

## ENSINO REMOTO E ALFABETIZAÇÃO: possibilidades de práticas pedagógicas no contexto de pandemia

*Angélica Furtado de Almeida<sup>1</sup>*

*Silvana do Santos Silva<sup>2</sup>*

***Eixo temático: 10. Alfabetização e ensino remoto: desafios, aprendizagens e perspectivas***

**Resumo:** O presente artigo tem como objetivo apresentar reflexões e análises acerca do trabalho com alfabetização no contexto do ensino remoto, na Rede Municipal de Ensino da Cidade de São Paulo (RME/SP), considerando as ações propostas pela Secretaria Municipal de Educação no que tange à produção de materiais impressos, formação de docentes e coordenadores/as pedagógicos/as, orientações para avaliação das aprendizagens e o movimento de priorização curricular realizado na rede. As reflexões e análises aqui apresentadas têm como base dois movimentos considerados necessários: partir das concepções que embasam o trabalho com a alfabetização na RME/SP e, ao mesmo tempo, (re)pensar as práticas possíveis de serem efetivadas considerando o contexto do ensino remoto imposto pela pandemia da COVID-19. As publicações do Relatório Técnico Parcial da Pesquisa Alfabetização em Rede (EM REDE, 2020) e do artigo de Colello (2021), além dos documentos curriculares da rede paulistana (SÃO PAULO, 2019, 2021a, 2021b), permitem a realização de análises a partir de dados recentes em articulação com a proposta curricular vigente no contexto analisado.

**Palavras-chaves:** Alfabetização; Pandemia; Ensino Remoto; Concepções; Práticas.

### Introdução

A pandemia da COVID-19 que vem assolando nosso país desde março de 2020

---

<sup>1</sup>Doutora em Educação FEUSP. Coordenadora Pedagógica na Rede Municipal de Ensino da Cidade de São Paulo (SME-PMSP), atuando como formadora de formadores na Diretoria Regional de Educação do Campo Limpo. Contato: [profaangelicalmeida@gmail.com](mailto:profaangelicalmeida@gmail.com)

<sup>2</sup>Mestra em Formação de Gestores Educacionais pela UNICID/SP. Coordenadora Pedagógica na Rede Municipal de Ensino da Cidade de São Paulo (SME-PMSP), atuando como formadora de formadores na Diretoria Regional de Educação de Guaianases. Contato: [silvanass@sme.prefeitura.sp.gov.br](mailto:silvanass@sme.prefeitura.sp.gov.br)

continua impondo uma série de demandas aos diversos setores da sociedade, incluindo a educação. Com o início da quarentena, com a imposição do isolamento social e com o fechamento das instituições educacionais (UEs) públicas e privadas de todos os segmentos da educação, as redes de ensino se viram diante de inúmeros desafios para garantir que os processos de ensino-aprendizagem pudessem continuar acontecendo, e não apenas isso, pois ações foram necessárias para que as escolas pudessem manter os vínculos com bebês, crianças e suas famílias.

A Secretaria Municipal de Educação da cidade de São Paulo (SME/SP) tem proposto ações para a continuidade das aulas, desde março de 2020 remotamente, e a partir do início de 2021, alternando atividades presenciais e remotas; com o retorno parcial de crianças e estudantes às unidades educacionais (atendimento de 35% das/os matriculadas/os). Com o intuito de garantir a continuidade nos processos de aprendizagem e de manter o vínculo entre a escola, crianças, estudantes e famílias, foram impressos materiais enviados para as residências e/ou retirados nas UEs, além da implementação do uso de plataformas para atividades síncronas e assíncronas.

Desde o fechamento das escolas em março/2020, teve início um percurso árduo e cheio de incertezas. A SME/SP editou e publicou medidas para regulamentar o trabalho, antecipou os recessos escolares, não houve atendimento presencial em nenhuma unidade de ensino até o início de 2021 e todo o atendimento ocorreu por meio eletrônico, telefone e/ou e-mail. Os desafios e incertezas foram potencializados, a tomada de decisão em relação às políticas públicas foi acontecendo junto com o avanço da pandemia. Isso gerou muita angústia e ansiedade nas/nos professoras/es, que também precisavam tomar decisões em relação às suas práticas pedagógicas, já que essa situação de distanciamento social e a necessidade de desenvolver atividades remotas eram inéditas (SILVA, 2020).

Assim como apontado por Colello (2021), tem havido grande preocupação por parte das/os educadoras/es em relação ao início do Ensino Fundamental (EF) e à finalização do Ensino Médio (EM). Nos anos iniciais do EF, tal preocupação recai sobre o processo de alfabetização, tendo em vista que as crianças que ingressaram no primeiro ano do EF em 2020, tiveram aulas presenciais por aproximadamente um mês. E essas mesmas crianças, ingressaram no 2º ano em 2021, sem terem vivenciado os processos de alfabetização presencialmente. As crianças que ingressaram no 1º ano em 2021, tiveram apenas um ano de vivências presenciais nas escolas de Educação Infantil (EI) e iniciaram seus processos de alfabetização em um contexto instável, pois o retorno das aulas presenciais ainda não é uma realidade para todas.

Diante de tal cenário, quais ações são necessárias para que os processos de alfabetização possam acontecer? E quais são possíveis? Que mudanças têm sido

demandadas às escolas e às/aos professoras/es? Que concepções curriculares podem ainda pautar as práticas de alfabetização nesse contexto? Quais são as possibilidades de avaliação das aprendizagens das crianças no que tange aos processos de alfabetização? Como os dados destas avaliações podem servir ao planejamento das intervenções necessárias para que as crianças continuem avançando em suas aprendizagens? Essas são algumas questões sobre as quais esse artigo busca tratar.

A metodologia para apresentar tais reflexões está pautada na análise de materiais da RME/SP e nas ações que vêm sendo efetivadas pela SME e acompanhadas de perto pelas autoras, que atuam na Divisão Pedagógica (DIPED) de duas diferentes Diretorias Regionais de Educação da Cidade, estando em contato tanto com as escolas (principalmente com professoras/es e coordenadoras/es pedagógicas/os), como com a SME, em espaços de formação e momentos de reflexão sobre as práticas docentes. Também serviram como mote para as análises e reflexões aqui apresentadas, o estudo de Colello (2021) e os resultados da pesquisa Alfabetização em Rede (EM REDE, 2021); pois ambos corroboram com a realidade vivida na RME/SP.

## **2 Alfabetização e ensino remoto: análises e reflexões no contexto da Rede Municipal de Ensino de São Paulo**

Desde o fechamento das escolas em março de 2020, as redes de ensino têm buscado estratégias para a garantia da continuidade dos processos educativos de bebês, crianças e estudantes matriculados/as nas unidades educacionais. Na RME/SP, além da impressão de materiais, também foi implementado o uso de plataformas virtuais para atividades síncronas e/ou assíncronas.

Em 2020, foram impressos dois volumes dos materiais “Trilhas de Aprendizagem” para a Educação Infantil e para o Ensino Fundamental<sup>3</sup>. A elaboração e impressão dos materiais partiram da necessidade de buscar práticas pedagógicas possíveis para o período de isolamento social e de fechamento das escolas. O volume 1 foi enviado às residências de bebês, crianças e adolescentes e, diante de um número significativo de desvios pelos mais variados motivos (cadastros desatualizados, inconsistências nos endereços, lugares inacessíveis para entrega etc.) detectados pela SME, a distribuição do volume 2 se deu pelas escolas, as quais organizaram cronogramas de entrega para retirada pelas famílias.

A impressão dos cadernos “Trilhas de Aprendizagem” foi uma medida para aumentar

---

<sup>3</sup> Disponíveis em: <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/trilhas-de-aprendizagens/>

o acesso de crianças e estudantes das escolas municipais às atividades propostas, tendo em vista que as desigualdades no acesso aos recursos tecnológicos e às redes de internet, necessários à realização das propostas feitas pelas plataformas virtuais, foi evidenciada durante a pandemia, impondo a necessidade de outras alternativas para que mais crianças/estudantes pudessem ser contemplados.

Assim como apresentado no Relatório técnico parcial sobre o ensino remoto da alfabetização na pandemia (EM REDE, 2020) a suspensão das atividades presenciais demandou mais do que apenas a adequação ao formato de ensino remoto, foram necessárias adequações pedagógicas e curriculares. Dentre os dados apresentados na pesquisa, um se refere ao tempo de magistério e 18% dos respondentes podem ser considerados iniciantes (com até 5 anos de experiência), sendo a variação no tempo de experiência considerada como uma possível influência na implementação de diferentes estratégias para enfrentar os desafios de alfabetizar na pandemia.

Por outro lado, se considerarmos que mesmo professores/as mais experientes não vivenciaram o contexto inusitado de ensino decorrente da pandemia, pode-se dizer que são tão iniciantes quanto aqueles/as com menos tempo de experiência. E, neste sentido, investir em formação e em orientações para a realização do trabalho neste contexto é uma ação essencial a todas as redes de ensino.

Na SME/SP, durante o ano letivo em curso, as treze Diretorias Regionais de Educação (DREs) da cidade realizaram/estão realizando o Curso “Caminhos Metodológicos e Didáticos para a Alfabetização de Estudantes do 2º ano”, com lauda única elaborada pela secretaria, e com carga horária de 53h (38h a distância e 15h em aulas síncronas)<sup>4</sup>. O investimento da SME/SP na publicação de materiais e na formação corrobora com a necessidade de (re)adequações nas práticas de ensino da leitura e da escrita ao longo do Ciclo de Alfabetização<sup>5</sup>.

Também foram feitas adequações em alguns documentos, como o Documento Orientador de Sondagem de Língua Portuguesa (LP), publicado em 2017 e revisto em 2021. Nas escolas da RME/SP é realizada sondagem bimestral de Língua Portuguesa<sup>6</sup> (leitura e escrita) do 1º ao 3º ano, e de Matemática<sup>7</sup> (números e problemas) semestralmente do 1º ao

---

<sup>4</sup> Comunicado Nº 548, de 23 de abril de 2021, publicado no Diário Oficial de 24 de abril de 2021 – página 36.

<sup>5</sup> Na RME/SP o Ensino Fundamental se divide em 3 ciclos: Ciclo de Alfabetização (1º ao 3º anos), Ciclo Interdisciplinar (4º ao 6º ano) e Ciclo Autoral (7º ao 9º ano).

<sup>6</sup> Disponível em: [https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2021/03/Doc\\_orientador\\_sondagem\\_LP\\_web\\_2021.pdf](https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2021/03/Doc_orientador_sondagem_LP_web_2021.pdf)

<sup>7</sup> Disponível em: [https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2021/03/Doc\\_orientador\\_sondagem\\_MAT\\_2021\\_WEB-1.pdf](https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2021/03/Doc_orientador_sondagem_MAT_2021_WEB-1.pdf)

6º ano. O documento orientador de LP teve um acréscimo em sua parte introdutória com recomendações para avaliação diagnóstica com atividades específicas para estudantes que permanecerem no ensino remoto, reforçando que:

A sondagem é uma atividade realizada presencial e individualmente pelo estudante de acordo com os critérios estabelecidos nesse Documento Orientador de Sondagem Língua Portuguesa. Desse modo, será realizada com os estudantes no dia que estiverem em ensino presencial (SÃO PAULO, 2021a, p. 6).

Os dados destas sondagens e/ou atividades diagnósticas servem ao planejamento das intervenções, contudo, diante da diversidade de possibilidades de ensino (crianças apenas remotamente, crianças presencial e remotamente, crianças participando de atividades síncronas e assíncronas, ou só de atividades assíncronas, crianças sem contato algum com a escola, crianças usando atividades/materiais impressos etc.), torna-se necessário se perguntar: o que esses dados revelam e como podem, de fato, contribuir para o planejamento de intervenções que colaborem para que as crianças avancem em suas aprendizagens?

Percebe-se, portanto, que as diretrizes para o trabalho com a alfabetização na RME/SP continuam pautadas em estudos e concepções da psicogênese da língua escrita (FERREIRO; TEBEROSKY, 1996), que embasam as propostas curriculares da rede (SÃO PAULO, 2019), mesmo que diante do contexto pandêmico muitas práticas pautadas nessa concepção se tornem inviáveis.

A SME realizou um processo de elaboração do documento de Priorização Curricular (PC) (SÃO PAULO, 2021b)<sup>8</sup>, que compõe parte do plano de retorno às aulas e busca garantir aprendizagens consideradas essenciais a estudantes da rede. Neste documento, parte-se da concepção de alfabetização presente no Currículo da Cidade (SÃO PAULO, 2019) e das aprendizagens adquiridas por crianças/estudantes durante o distanciamento social para estabelecer o foco da PC, buscando “garantir os objetivos de aprendizagem relacionados à reflexão sobre o sistema de escrita, nos eixos ‘Práticas de leitura’ e ‘Práticas de Produção de Textos escritos’” (SÃO PAULO, 2021b, p. 10).

Esse movimento é importante e o documento de PC tem pautado as discussões nos momentos formativos dentro e fora nas escolas, bem como o planejamento do trabalho pedagógico, contudo, ainda consideramos essencial refletir sobre as possibilidades de articular concepções curriculares e práticas de alfabetização no contexto da pandemia. Além

---

<sup>8</sup> Disponível em: <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/curriculo-da-cidade/>

disso, salientamos a necessidade de que tal reflexão seja feita tanto no contexto das escolas, como nos órgãos centrais (Diretorias Regionais e SME). É preciso dialogar sobre as possibilidades de efetivação do que está posto nos documentos dentro do cenário inusitado, imprevisível e, em muitos casos, caótico que se instaurou com a pandemia de COVID-19.

### **3 Resultados e Discussão**

No contexto da pandemia e diante de todas as mudanças que ele trouxe para a educação em todo o país, a realidade vivenciada nas escolas da RME/SP não tem sido diferente daquela que se faz presente em outras redes de ensino. Problemas como as desigualdades de acesso às tecnologias e à internet; a sobrecarga de atividade remotas (síncronas/assíncronas) para professores/as, gestores/as, famílias e crianças/estudantes; o baixo retorno e a baixa participação de uma parcela significativa das crianças nas propostas realizadas nas plataformas virtuais; as especificidades do processo de alfabetização e a incompatibilidade destas com as atividades remotas; as necessidades de alteração nas propostas de alfabetização (ainda que respeitando as concepções curriculares vigentes); o não atendimento às necessidades individuais de aprendizagem com o uso de materiais produzidos de forma padronizada; a falta de preparo de docentes, gestores/as e escolas para lidar com o atual contexto de ensino; a necessária mediação das famílias nas atividades realizadas em casa e suas dificuldades para fazer tal mediação, dentre tantos outros aspectos, têm sido evidenciados nas formações e em outros momentos de discussão na RME/SP, assim como foram apresentados no relatório da investigação Alfabetização em Rede (EM REDE, 2021) e no estudo feito por Colello (2021), utilizados como referências neste artigo.

### **4 Considerações Finais**

Com o objetivo de apresentar reflexões e análises acerca do trabalho com alfabetização no contexto de ensino remoto, na Rede Municipal de Ensino da Cidade de São Paulo (RME/SP), este artigo se constituiu a partir de apontamentos e questionamentos sobre as ações propostas pela Secretaria Municipal de Educação (SME) no que tange à produção de materiais impressos, à formação de docentes e coordenadores/as pedagógicos/as, às orientações para avaliação das aprendizagens e o movimento de Priorização Curricular realizado na rede.

As ideias centrais apresentadas ao longo do artigo revelam que as ações da SME/SP têm buscado garantir a continuidade dos processos de aprendizagem, além de manter o

vínculo de crianças/estudantes e suas famílias com a escola. Para tanto, algumas medidas foram (e têm sido): impressões de materiais, propostas de formação para reflexões sobre as práticas e sobre as estratégias de avaliação das aprendizagens, publicação do documento de Priorização Curricular (SÃO PAULO, 2021b) e implementação do uso de plataformas digitais.

No que tange ao acompanhamento da frequência de crianças/estudantes presencialmente, ou da realização das atividades disponibilizadas nas plataformas digitais, tem havido um movimento constante de busca ativa em todas as Unidades Educacionais da rede de ensino paulistana, com o objetivo de localizar todas as crianças que estiverem sem contato algum com as escolas, investigar os motivos e fazer as intervenções necessárias.

Desde o início do ano letivo em curso também tem havido a distribuição de chips e tablets para crianças/estudantes matriculados/as nas escolas municipais. Relatos de gestoras/es revelam que o recebimento dos tablets e chips aumentou o número de acesso às plataformas e de participação nas atividades síncronas/assíncronas. Contudo, estes mesmos relatos revelam diversas barreiras no uso dos recursos disponibilizados: - necessidade de auxílio das famílias, que nem sempre têm disponibilidade para ajudar, ou não dominam o uso das ferramentas; - chips que não funcionam em muitas regiões da cidade; -preocupação das famílias em relação aos cuidados com o equipamento tendo em vista que assinaram um termo de compromisso ao receberem e a pouca autonomia das crianças dos anos iniciais do EF no manejo do tablet e no acesso e entendimento das propostas síncronas/assíncronas.

Salientamos, portanto, que diante de tantas adversidades/diversidades, e mesmo com as inúmeras ações da SME, ainda há muitas fragilidades no processo de alfabetização das nossas crianças, considerando que o ensino da leitura e da escrita e a inserção das crianças nas culturas do escrito, pressupõe interações e intervenções presenciais, diárias e sistemáticas por parte das/os professoras/os, que são profissionais formadas/os para conduzir tal processo. Nesse sentido, insistimos na necessária reflexão sobre como garantir que tal processo ocorra considerando prioritariamente os contextos adversos/diversos nos quais nossas escolas, professoras/es, gestoras/es, crianças/estudantes e famílias estão inseridas.

## Referências

COLELLO, Silvia M. G. Alfabetização em tempos de pandemia. **Convenit Internacional**. n. 35. São Paulo: CEMOrOc-Feusp, jan.-abr., 2021. Disponível em: [https://12f7a472-3151-ab81-d2e6-789a72c3925c.filesusr.com/ugd/2fea7f\\_259163cf13e84da09193e6beb76a673e.pdf](https://12f7a472-3151-ab81-d2e6-789a72c3925c.filesusr.com/ugd/2fea7f_259163cf13e84da09193e6beb76a673e.pdf). Acesso em 17/07/2021.

EM REDE, A. ALFABETIZAÇÃO EM REDE: Uma investigação sobre o ensino remoto da

alfabetização na pandemia COVID-19 - Relatório Técnico (Parcial). **Revista Brasileira de Alfabetização**, n. 13, p. 185-201, 3 dez. 2020. Disponível em:

<https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/465>. Acesso em 17/07/2021.

FERREIRO, Emília e TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

SILVA, Silvana dos S. **Ser docente de ensino fundamental I na rede pública municipal de São Paulo**: elementos para formação continuada. Dissertação (Mestrado). São Paulo: UNICID, 2020.

SÃO PAULO. **Currículo da Cidade**: Ensino Fundamental – componente curricular: Língua Portuguesa. São Paulo: SME/COPED, 2019. Disponível em:

<https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2019/10/cc-ef-lingua-portuguesa.pdf>. Acesso em 17/07/2021.

SÃO PAULO. **Documento orientador para sondagem de Língua Portuguesa**: Ciclo de Alfabetização – Ensino Fundamental. São Paulo: SME/COPED, 2021a. Disponível em:

[https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2021/03/Doc\\_orientador\\_sondagem\\_LP\\_web\\_2021.pdf](https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2021/03/Doc_orientador_sondagem_LP_web_2021.pdf). Acesso em 17/07/2021.

SÃO PAULO. **Priorização Curricular: Ensino Fundamental** – Língua Portuguesa. São Paulo: SME/COPED, 2021b. Disponível em: [https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2021/01/Prioriz-Curric\\_Ens-Fund\\_LP\\_web.pdf](https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2021/01/Prioriz-Curric_Ens-Fund_LP_web.pdf). Acesso em 17/07/2021.